

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

10 FEVEREIRO 2024

Nº 1027

Editorial

VISÃO ESPIRITUAL

Pastor Greg Wenger

Arthur – Illinois – EUA

É comum um oftalmologista mudar o grau da receita de lentes corretivas de um paciente, e que este fique surpreso com a mudança necessária, dizendo: “Eu não sabia que minha visão não estava boa!” De igual modo, a visão espiritual fraca nem sempre é facilmente detectada. Muitos que estão espiritualmente cegos não estão cientes do fato. Jesus disse aos fariseus: “Se fôsseis cegos, não teríeis pecado; mas como agora dizeis: Vemos; por isso o vosso pecado permanece” (João 9:41).

Se estivermos cegos espiritualmente, há um risco significativo de nos desviarmos e no dia do juízo nos encontrarmos do lado esquerdo. Falando dos líderes daquele tempo, Jesus advertiu ao povo: “Deixai-os; são cegos condutores de cegos. Ora, se um cego guiar outro cego, ambos cairão na cova” (Mateus 15:14).

Saulo achava que tinha boa visão, mas estava cego. Na cegueira do

seu zelo perseguia a igreja de Deus, acreditando que fazia a obra dele. Quando o Senhor lhe apareceu no caminho de Damasco, foi cegado fisicamente para que seus olhos espirituais pudessem ser abertos e enxergasse que estava perdido. Quando se viu como de fato era (leia 1 Timóteo 1:15), arrependeu-se e encontrou perdão pelos seus pecados.

Há uma grande diferença entre a condição de cegueira original dos não convertidos e a cegueira adquirida pelo cristão nascido de novo através do engano. “Os que já uma vez foram iluminados, e provaram o dom celestial, e se fizeram participantes do Espírito Santo, e provaram a boa palavra de Deus, e as virtudes do século futuro” (Hebreus 6:4-5), que através da indisposição, orgulho e desobediência à visão celestial, perderem sua visão espiritual, sua última condição é pior do que a primeira.

Esse tipo de cegueira muitas vezes acontece gradativamente com o tempo, e porque se inicia de forma gradual, a perda de visão pode passar despercebida. Pode até mesmo existir a falsa impressão de enxergar melhor

do que antes. O que pode ser feito nas primeiras fases dessa situação para mudar o curso desta degeneração da visão? Alguns sinais de alerta são comentários do tipo: “Não vejo isso como via antes”, “Minha visão disso mudou” ou “Recebi nova luz nesse assunto”, falando de doutrinas da Bíblia e diretrizes da conferência. É especialmente preocupante a condição de alegar que são ensinamentos dos homens. Precisamos procurar tais irmãos com a urgência do verdadeiro amor e alertá-los sobre as ilusões que estão vendo. Será necessário que se humilhem e ponham mais confiança na visão espiritual de seus irmãos do em sua própria, para poderem ser resgatados.

A miopia espiritual é uma condição mais crônica, mas séria. O apóstolo Pedro a descreveu em 2 Pedro 1:9: “É cego, nada vendo ao longe”. Ele explica que a causa é que não acrescentamos à nossa fé a “virtude, e à virtude a ciência, e à ciência a temperança, e à temperança a paciência, e à paciência a piedade, e à piedade o amor fraternal, e ao amor fraternal a caridade” (2 Pedro 1:5-7). Em suma, quando um cristão se afastar de uma consagração completa a Deus e não se alimentar com desejo da Palavra para receber crescimento e santificação, não é capaz de ver além das questões atuais e desejos para esta vida. Não possui o olho da fé como Moisés, que “ficou firme, como vendo o invisível” (Hebreus 11:27).

Assim como pessoas com deficiências visuais desenvolvem modos

de compensar a falta, o cristão míope pode encontrar meios de lidar com as coisas que enfrentar. Pode ser que use o legalismo como uma abordagem “segura”. Aplica a letra da lei, que mata, às questões de forma exterior, conduta, tecnologia e o que do seu ponto de vista for mundanismo. Resiste às mudanças porque não é capaz de enxergar o espírito da lei que dá vida (leia 2 Coríntios 3:6). É o irmão fraco em Romanos capítulo 14, que se ofende com facilidade. Não consegue aceitar exceções porque tem medo do rumo que podem tomar (leia Marcos 2:25-26). Tem a tendência de ser crítico e julgar seus irmãos, tendo dificuldade em confiar neles e na direção da igreja.

Por outro lado, o cristão com visão espiritual fraca pode se tornar bem liberal. Seu ponto de vista é que: “Não vejo nada de errado com isso”, que é verdade, por causa de sua falta de visão. Não enxerga o espírito de mundanismo que procura se infiltrar na igreja. Consequentemente, é permissivo consigo e com sua família. Quando for repreendido pelas liberdades carnis que se permite, pode ser que veja quem procura ajudá-lo como sendo legalista e mente-fechada.

Se encontrarmos alguém que tem dificuldade em enxergar fisicamente, sentimos pena, e estamos prontos para estender a mão para ajudar. Não deve ser diferente com um irmão que tiver deficiência visual espiritual. O amor de Cristo nos moverá de

compaixão para com sua condição, e oraremos e pensaremos sobre o que podemos fazer para ajudar. Seirmos uma atitude crítica em nós mesmos, devemos pensar na exortação de Romanos 14:1: “Ora, quanto ao que está enfermo na fé, recebei-o, não em contendas sobre dúvidas”. Há espaço no reino de Deus para os fracos e os fortes. “Mas nós, que somos fortes, devemos suportar as fraquezas dos fracos, e não agradar a nós mesmos” (Romanos 15:1).

A diplopia é uma condição em que os olhos vêem uma imagem dupla. Nossa visão espiritual pode ficar distorcida e nos mostrar uma ilusão de problemas e questões ampliadas além da realidade. O cisco no olho do irmão parece ser uma trave. Sentimos que será necessário fazer algo drástico para removê-la, quando uma suave repreensão pode ser só o que precisa para o ajudar. Podemos fazer tempestade em copo d’água, e reações exageradas levam a divisões sérias. O mandamento de ir conversar a sós com o irmão para compartilhar o coração parece ser impossível. Essa condição pode ser o resultado de medo ou a falta de confiança na obra de santificação na vida de nosso irmão. Seguindo a raiz do problema mais a fundo, pode ser que descubramos que o fervente amor fraternal esfriou. “No amor não há temor, antes o perfeito amor lança fora o temor; porque o temor tem consigo a pena, e o que teme não é perfeito em amor” (1 João 4:18).

“Aconselho-te que... unjas os teus olhos com colírio, para que vejas” (Apocalipse 3:18). Deus tem o remédio para nossos problemas de visão, mas temos que nos humilhar e estar dispostos a permitir que o Senhor faça lodo com saliva e o aplique em nossos olhos. Então temos que seguir suas instruções para nos lavar (leia João 9:6-7). Pode ser que precisemos jejuar e orar, como Saul, até Deus mandar nosso “Ananias” para colocar as mãos sobre nós para que recebamos nossa visão e as escamas caiam de nossos olhos. ▲

A irmandade escreve

JEFTÉ, HOMEM DE FÉ (PARTE 1)

*Pastor Dwayne Koehn
Gentry – Arkansas – EUA*

A história de Jefté começa no capítulo 11 de Juízes. Por favor, leia-a na Bíblia antes de prosseguir, porque fará com que o seguinte texto seja mais facilmente entendido.

Algumas histórias na Bíblia são enigmáticas e têm um ar de mistério. Este relato, como outros relatos bíblicos, contém poucos detalhes. Deus escolheu não nos contar tudo que aconteceu. Se soubéssemos todos os detalhes desta, e de outras, narrativas bíblicas, poderia atrapalhar nossa habilidade de ter fé naquilo que sabemos por certeza.

No âmago da incerteza em torno da história de Jefté fica a dúvida: ele

sacrificou sua filha em holocausto num momento de imprudência irrefletida e confiança excessiva? No alto da página de algumas Bíblias há o cabeçalho: “O voto imprudente de Jefté”. Foi realmente um compromisso irrefletido, ou há mais nessa grande história do que chama a atenção do leitor casual? Era ele um juiz bruto que de alguma forma conseguiu realizar a vontade de Deus, apesar de grande falha de caráter moral?

O nome de Jefté está listado em Hebreus capítulo 11, que acrescenta outra dimensão e singularidade à sua história, oferecendo pelo menos uma dica positiva sobre a integridade deste herói do Antigo Testamento. Perguntas sem resposta não deveriam manchar indevidamente o brilhante exemplo que esse homem pouco conhecido da antiguidade pode dar aos cristãos de hoje.

Não é possível saber exatamente o que aconteceu, mas com um pouco de lógica e raciocínio, a biografia resumida de Jefté pode ser usada como uma poderosa ilustração do que é a fé e o que é capaz de fazer. Há muitas maneiras de entender o significado de uma história, e a intenção desse artigo não é de fechar outras possíveis interpretações ou aplicações.

Cada um dos exemplos abaixo, não necessariamente em ordem de importância, é retirado da história de Jefté e contém um aspecto da verdadeira fé salvadora. Todos juntos, estes pontos confirmam o testemunho da salvação; de fato, sem eles, nem a fé nem a salvação são válidas.

Primeiro, Jefté é apresentado como sendo homem de bravura e coragem, um homem forte que estava disposto a enfrentar perigo e dificuldades por causa daquilo em que acreditava (leia Juízes 11:1). As Escrituras salientam o fato que era desprezado (leia o versículo 2), e não se encaixava na sociedade atual. Jesus disse que o desprezado encontra um lugar em seu reino mais facilmente do que o afortunado (leia Mateus 21:31). De modo geral, o homem de fé opera como desprezado no reino deste mundo. Sempre foi assim. As pessoas de mentalidade mundana desprezam a fé em Deus, mas ao mesmo tempo, secretamente admiram os princípios encontrados em quem leva uma vida santa de fé sincera. Em tempos de crise, a confiança muitas vezes é colocada em quem vive de acordo com o que crê, e raramente naqueles que fizeram meio compromisso (leia Juízes 11:6-8). Não vá pensar que irá preencher um papel no reino ou ser um exemplo de cristão enquanto vive com um pouco de carnalidade ou indiferença espiritual. Cristãos fiéis exercem sua fé em tempos de dificuldade.

Segundo, quando pediram que aceitasse um cargo de autoridade e responsabilidade, Jefté não seguiu avante em sua própria força nem buscando vingança por maus tratos do passado, mas recebeu o apoio de seus irmãos e, mais importante, a bênção de Deus (leia o versículo 11). Sem dúvida, a humildade e responsabilidade são requisitos de fidelidade.

Terceiro, seu conhecimento e entendimento aparente da história é especialmente notável (leia versículos 12-28). A controvérsia estava se tornando uma briga por território. Não havia incerteza qualquer na mente de Jefté – o limite entre a nação de Deus e as nações idólatras em seu redor não podia ser danificado. Deus, com mão forte, havia subjugado os poderes do mal em seu redor e lhes prometido uma herança. Para Jefté, isso era um legado sagrado. Demonstrou lealdade desmedida e clareza de propósito, não procurando uma alternativa mais fácil através de negociação. Entendia que o poder de Deus era com eles como povo, não por causa de quem eram, mas porque eram leais e obedientes à lei de Deus. Em tempos passados, Deus abriu caminho para eles de forma milagrosa quando lhe seguiram, e Jefté estava completamente convicto que isso era correto. É um exemplo notável do fato de conhecer o passado trazer direção para o presente. É um aspecto da fé que os fiéis sempre têm seguido. Um conhecimento funcional da continuidade do verdadeiro evangelho da fé é de valor incalculável para o cristão fiel hoje. Assim é que podemos ver a mão de Deus apoiando e cuidando da igreja ao longo dos séculos, e contribui à nossa visão de como cristãos de séculos diferentes reagiam às controvérsias de sua época.

Até mesmo na geração antes da de hoje, a divisão entre aquilo que era correto e aquilo que deveria ser descartado pelo povo de Deus era mais

claro. A pressão crescente da afluência e materialismo, a chegada da tecnologia portátil e uma redução no temor de Deus fazem com que o limite seja bem mais difícil de discernir. Em questões doutrinárias também, como a não-conformidade, a saudação cristã, exclusão e evitação, o conhecimento histórico e um entendimento mais profundo do poder de Deus integrado nessas doutrinas parece ser menos claro. A história de Jefté nos ensina que, com um conhecimento prático, funcional, da verdade Bíblica e de como a fé chegou até nós, podemos saber o que pertence ao Senhor e o que pertence ao evangelho falso e ao mundo mau ao nosso redor. Qual é a origem das confusões e dúvidas? Podemos negociar os limites do reino de Deus e ter um confronto “sem sangue” com aquilo que deseja roubar do povo de Deus sua herança prometida? Quem terá a firme força espiritual para se apegar, com coragem, mas com calma, àquilo que é certo, como Jefté? “Quando porém vier o Filho do homem, porventura achará fé na terra? (Lucas 18:8).

Quarto, exercer a fé segundo Deus muitas vezes fará o homem sofrer, e o voto de Jefté tem o tom de compromisso sofrido (leia Juízes 11:35). Para habitar com Deus, temos que estar dedicados a fazer a carne sofrer. “Senhor, quem habitará no teu tabernáculo? Quem morará no teu santo monte? ... aquele que jura com dano seu, e contudo não muda. (Salmo 15:1-4). O aspecto pouco popular do

cristianismo é quase completamente excluído em sua forma moderna, mas é parte vital da verdadeira fé. Está sendo negligenciado cada vez mais, e ameaça enfraquecer nosso entendimento fundamental do evangelho.

A própria essência de “ser”, é o nosso eu – minha própria imagem, meus interesses, autossuficiência (às vezes na enganosa forma de insuficiência), ou outras coisas egoístas. É a coisa mais querida que temos, e se ata a nós, encontrando expressão num sem-fim de formas, espíritos ou coisas diferentes. Para Jefté, foi sua filha, que era filha única. Era sua esperança, identidade e futuro. Como poderia ser errado que a amasse? Era sua vida, seu direito. Ele de fato a amava, e ela o amava (leia Juízes 11:34-37).

Proteger a “própria vida” parece ser nosso direito ético. Nosso desejo e necessidade inatos de estar certo ou de ter direitos e tratamento especial nasce da semente de orgulho, e se mantido, nos levará ao erro. Sempre atrapalhará nossa tentativa de guardar a fé. “Eu sei, ó Senhor, que não é do homem o seu caminho; nem do homem que caminha o dirigir os seus passos” (Jeremias 10:23).

Para andar num caminho reto que não tem interseções com o egoísmo e ambições mundanas, ou que não faz ziguezague com ansiedade, dúvidas, relacionamentos complicados e instabilidade, temos que ter fé que crê, ancorada na invisível e eterna verdade da Palavra de Deus.

Pense nas condições e promessas

em 2 Crônicas 7:14: “E se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face e se converter dos seus maus caminhos, então eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra”. É um versículo maravilhoso e conhecido, mas para compreender toda a sua importância, uma fé viva e ativa é necessária. As pessoas podem alegar que creem, mas as ações contam a verdade. Entre problemas de relacionamentos, instabilidade emocional, problemas interiorizados, ou um estado tranquilo de mornidão e indiferença materialista, devemos reconhecer que estamos num caminho errado e mau. Admitir que não estivemos buscando a Deus, como este versículo indica, muitas vezes parece muito exagerado e drástico. A maioria de cristãos bem-intencionados acham que a auto identificação de acordo com os termos deste versículo é muito drástico. Isso porque vai além de suas boas intenções e confronta suas ações. Automaticamente diremos algo assim: “Sabemos que não somos perfeitos, mas não estamos tão errados assim. Estivemos fazendo a coisa certa na medida da nossa capacidade. Há espaço para melhorar, mas as coisas não estão tão feias assim, não”.

Há um aspecto tremendo de cura embutida nesse versículo, assim como em muitos outros, mas se não pudermos entender e abraçar as condições, as promessas continuam além do nosso alcance. Se o testemunho

de vida espiritual genuína e cura da alma estão ausentes, há apenas uma conclusão lógica – as condições não foram cumpridas. Fé é crer nas promessas e condições. Esta chave destranca o poder do evangelho.

(continuará na próxima edição sob título de O voto de Jefté, Parte 2) ▲

A FIDELIDADE DE DEUS

Tara Wedel

Texhoma – Oklahoma -EUA

Gosto de ler esta revista. A disposição de vocês abre novos padrões de pensamento e traz luz nova para minha vida. Isto é uma dádiva da igreja de Deus através de seu povo.

Acordei certa manhã me sentindo vazia. Senti que a responsabilidade de ser mãe e ensinar a verdade era muito pesada. Reconheci que, não importa o quanto eu me esforçar, nunca sou o suficiente. Ajoelhei-me em oração e pedi que Deus preenchesse todas as lacunas, me ajudasse a ficar quieta e saber que ele existe, e fortalecer a minha fé nele.

Mais tarde naquele dia, nossos filhos, com quatro e seis anos de idade, estavam conversando sobre unhas pintadas. Fiquei ouvindo e, em silêncio, suspirei: “Senhor, o que devo dizer?”. Logo veio a pergunta: “Mãe, podemos pintar nossas unhas?” Respondi: “Não. Papai e mamãe não se sentem bem com isso”. Aí veio o dilúvio: “Mas, mamãe...!”, e foi então que o Senhor preencheu as lacunas.

Abri a boca e fiquei admirada; as palavras simplesmente vieram. “Sabe, quando você pinta as unhas de suas mãos e pés, chama atenção a você. Todo mundo nota seus dedos bonitos. Deus fica triste com isso. Ele não quer que todos notem o nosso corpo. Ele não fez você para ser notada por causa da sua aparência, mas quer que notem o seu coração. Deus quer compartilhar bondade e amor com o mundo. Quer que as pessoas conheçam o seu amor. Podemos ajudar Deus a espalhar o seu amor, sendo bondosos, felizes e carinhosos. É por isso que é importante tratar bem um ao outro, amar seus amigos e compartilhar com eles.”

Voltaram a brincar. Não houve mais “Mas, mamãe”, e nem outras perguntas. Fiquei ali, sabendo que Deus existe. Ele não me abandonou.

Veze demais tenho permitido que o diabo anuviasse minha mente com pensamentos negativos sobre a impossibilidade de criar uma família nesta época em que vivemos e que não consigo ser uma mãe boa o suficiente. A verdade é que não preciso. A única coisa que preciso fazer é ficar quieta, em silêncio, e ouvir para entender a direção de Deus. Veio-me à mente uma frase do hino *Handful of Paradise*: “o certo vencerá o errado, se nossos lares permanecerem leais e firmes; se mantermos Deus ao nosso lado”.

Que possamos cobrar ânimo, orando para que possamos estar quietas o suficiente para ouvir o que o Senhor tem para nós. ▲

UMA COISA PEDI

Dawn Dyck

Hesston – Kansas – EUA

“Uma coisa pedi ao Senhor, e a buscarei: que possa morar na casa do Senhor todos os dias da minha vida, para contemplar a formosura do Senhor, e inquirir no seu templo” (Salmo 27:4).

Estou tão agradecida pela nossa querida igreja. Amo esta igreja. Não há outro lugar que preferiria estar. É um lugar seguro para nós e nossa família.

Amo nossas escolas. Como você se sentiria se precisasse mandar seus filhos à escola no ônibus escolar – sem saber quem mais estava naquele ônibus, o que seria ensinado a seus filhos e que tipo de professores teriam? Estamos gratos por aquilo que temos? Minha sogra disse que colocava os filhos no ônibus, e depois ia orar. A minha própria experiência foi que não havia outra menina como eu em minha série. Eu tinha amigas ali. Tivemos um bom tempo. Meus amigos não pareciam maus. Os valores de ontem pareciam muito melhores do que hoje. Fui tentada a continuar estudando com meus amigos. Onde estaria hoje se não fossem as orações de meus pais e a misericórdia de Deus para me salvar?

Em nossas queridas escolas, temos confiança nos professores. Receberam o novo nascimento e estão servindo ao Senhor. Sabemos que ensinarão a verdade. Temos confiança na comissão da escola. Sabemos que são nossos irmãos e são pessoas que oram e querem fazer a vontade de Deus. Sabemos que as

outras crianças vêm de lares que ensinam a verdade. É claro, há problemas com os quais temos que lidar, e às vezes há perguntas que ficam algum tempo sem resposta. Mas Deus está abençoando nossas escolas. Temos certeza disso.

Temos nossos grupos de jovens e suas atividades, com líderes tementes a Deus. Nossos jovens têm suas diversões e brincadeiras normais da juventude. Nossos jovens oram e leem sua Bíblia e vão à igreja. Creem no mesmo Deus; querem brilhar para ele. Nossos jovens cantam juntos; é música celestial. Oro por vocês, queridos jovens. Guardem a fé.

Temos unidades de serviço para nossos jovens, e os mandamos com confiança. Os responsáveis da unidade e os outros jovens com quem servirão são do mesmo espírito. Estão indo em nome do Rei. Estão servindo a Deus e à igreja e aos homens. A unidade é um lugar espiritual. Oração, cantar, e leitura da Bíblia acontecem ali. Creem a mesma coisa. Os responsáveis estão cuidando de nossos jovens. Nunca ouvi um jovem dizer: “Eu queria não ter ido; não valeu a pena”. Antes, é uma experiência rica e recompensadora. Em uma unidade, as moças eram chamadas de “anjos cantantes”. Oficiais do governo foram visitar a unidade dos rapazes. Sentiram que era uma “casa de paz”. O testemunho dos rapazes falou alto.

Nossos casamentos são belos e sagrados; é o santo matrimônio. Nossos filhos se casam no Senhor, com alguém da mesma fé. Nossos lares são

estabelecidos no Senhor. “Considerai os seus palácios (Salmo 48:13). São palácios com amor e luz dentro delas. Lares seguros produzem filhos seguros. Deus mora em nosso lar e coração. Nossos lares compõem nossa querida igreja.

Temos as doutrinas da nossa igreja – sólidas, verdadeiras, bíblicas, como nenhuma outra. São uma cerca e muro de proteção ao nosso redor. Apoiamos as doutrinas e queremos mantê-las, porque nos mantêm em segurança. Estamos unidos. Onde, na terra, podemos encontrar tal união? Podemos encontrar um irmão do outro lado do país, e somos “um” em espírito. Pode ser que encontremos irmãos que moram além do mar, e somos “um” em espírito; podemos senti-lo. Podemos encontrar um irmão longe de casa num aeroporto ou viajando, e sentimos o mesmo espírito. Cremos no mesmo Deus; cremos nas mesmas doutrinas; confiamos um no outro. Podemos ir a conferências e reuniões anuais em que há milhares de irmãos. Confiamos neles; podemos deixar as bolsas nas prateleiras sem medo de furto. Podemos deixar as crianças pequenas em casa sob os cuidados de amigos e avôs e saber que estão seguras sob os cuidados de Deus. Podemos ouvir online o culto ou hinos de qualquer um de nossas congregações. É a mesma fé, a mesma doutrina, a mesma pregação, os mesmos hinos que ouvimos em casa. Temos o mesmo espírito. União – é lindo.

Nossas reuniões de membros são como uma grande família compartilhando. É o mais lindo e maravilhoso compartilhar de corações. Nossa

santa comunhão é sagrada. Todos são limpos, lavados no sangue de Jesus, “um” no vínculo da perfeição. Não deixaria isso pelo mundo inteiro.

Nossa doutrina do uso do véu devocional e não conformidade com o mundo falam com as pessoas em nosso redor; elas nos observam. Notam as nossas roupas. Muitas vezes, alguém diz que gostou do nosso vestido. Por que notam? Nossas roupas não são “da hora”, ou pelo menos não devem ser. Nossa luz brilha para quem nos vê?

Quando enfrentamos adversidade ou doença ou perdemos um ente amado, temos uma congregação inteira para nos apoiar. Com a facilidade de comunicação, as notícias correm e podemos ter toda a conferência orando em nosso favor se houver necessidade. Temos um imenso grupo de apoio. Importamos uns com os outros. Somos guardadores uns dos outros.

A igreja perfeita de Deus é composta de seres humanos imperfeitos que têm tendência de cometer erros e ter problemas. É claro, há problemas que precisam ser resolvidos. Temos irmãos que vêm de longe para olhar a situação. O Senhor dá direção. Há auxílio e purificação. Não nos separamos para começar outra igreja.

“É o Espírito e a esposa dizem: Vem. E quem ouve, diga: Vem. E quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida” (Apocalipse 22:17).

Amo nossa querida igreja. Não há outro lugar em que preferiria estar.▲

ACREDITE EM SI MESMO?

Peyton Johnson

Canon – Georgia – EUA

“Acredite em si mesmo. Você consegue. Você dá conta. Não permita que a maneira que te trataram ou aquilo que disseram a seu respeito destrua quem você é. Apenas confie e siga o seu coração e a verdade permanecerá”. Já viu esse tipo de dizer nas redes sociais? Vamos examiná-los juntos. Essas coisas funcionam para o cristão que está enraizado em Cristo? Olhando para trás em minha pouca experiência de vida, começo a duvidar.

Alguns anos atrás, segui meu coração para abrir uma pequena empresa. Poucos meses depois, as coisas não estavam indo muito bem. Éramos recém-casados, o empreendimento estava ocupando tempo demais e na realidade não produzia renda. Foi difícil abrir mão daquele sonho. Não havia seguido o meu coração? Muitas vozes na minha cabeça estavam dizendo: “Se você realmente quer isso, vai achar um jeito para dar certo”. Quando consegui render a minha vontade, comecei a seguir Deus para sair daquilo no qual meu coração me levou a entrar. Depois houve as dores de todas as dificuldades adicionais que pareciam confirmar e reconfirmar que meu coração estava enganado.

Começamos outro empreendimento com a confiança de que Deus estava nos guiando. Houve dias difíceis e muitos erros, mas era diferente. Muitas vezes, orávamos, pedindo a ajuda

de Deus, e foi maravilhoso como nos dava direção sobre como sair de um aperto. À medida que o sucesso começou a aumentar, comecei a me sentir bem com as coisas. Sem nem tentar, estava aceitando o mérito pelas coisas que estavam indo bem, mas assim que algo dava errado, corria para pedir ajuda a Deus. Eu me pergunto às vezes se Jesus se sente usado.

Recentemente eu estava numa obra e vinha tendo alguma dificuldade em abaixar a alavanca de trava do engate rápido da concha na minicarregadeira. Parecia que todo tanto de graxa era pouco. Era necessário bater com força com a ponta chata de uma alavanca de aço pesada para fazê-la descer. Havia terminado o serviço e eu precisava acoplar a pá mais uma vez para alisar algumas áreas. Eu simplesmente não conseguia abaixar aquela alavanca. Bati com toda a minha força. Troquei a alavanca por uma marreta. Eu estava bravo. Realmente seria necessário desmontar aquela máquina 30 minutos antes de terminar um serviço? E se precisasse pedir peças e esperá-las chegar, ou gastar metade de um dia indo à loja? Veio o pensamento de orar. Por quê? O que Deus faria? Não havia recursos para ele que eu já não houvesse tentado. Bem, eu orei. Peguei a alavanca e bati só duas vezes. Você já sabe o que aconteceu. E então veio aquela vozinha que Elias ouviu. “Por que você está se dando o mérito pelo sucesso em sua vida? Você nem mesmo consegue abaixar uma alavanca da sua máquina”.

Um ou dois dias depois, estava lendo em Provérbios e encontrei este versículo: “O que confia no seu próprio coração é insensato, mas o que anda em sabedoria, será salvo” (Provérbios 28:26). Jeremias 17:5 diz: “Assim diz o Senhor: Maldito o homem que confia no homem, e faz da carne o seu braço, e aparta o seu coração do Senhor!”. Até onde devemos confiar em fontes externas para receber direção? Quanta autoconfiança devo ter? Até onde devo confiar em meu coração? A Bíblia não diz nada sobre confiar em nossos sentimentos e pensamentos. O que diz é que “fé como um grão de mostarda” moverá montanhas. Com certeza move peças de minicarregadeira e muitas outras coisas.

Minha oração por mim e pelos outros é que possamos ver nossas fraquezas e procurar a ajuda de Deus. ▲

Tim Wedel

Harwood – Missouri – EUA

Prezados leitores,

“Jesus Cristo é o mesmo, ontem, e hoje, e eternamente” (Hebreus 13:8). Vivemos em 2024, um tempo de tecnologia moderna e muito conhecimento. Será que, em minha subconsciência, penso que não preciso tanto de Deus como no passado? Penso que suas promessas mudaram?

Nos últimos dois anos, tivemos um clima mais seco do que de costume. A escritura de Salmo 147:8 tem

me inspirado: “Ele é o que cobre o céu de nuvens, o que prepara a chuva para a terra, e o que faz produzir erva sobre os montes”. Este versículo me lembra que Deus está em controle do clima. Sabe o que é melhor. ▲

Amy Klassen

Rosenort – Manitoba – Canada

Prezados leitores,

Há uma parte de um versículo que me impressionou diversas vezes: “Não que tenhamos domínio sobre a vossa fé, mas porque somos cooperadores de vosso gozo; porque pela fé estais em pé” (2 Coríntios 1:24). “Cooperadores de vosso gozo” se destaca para mim. Vejo que sou uma pessoa orgulhosa e egoísta. Mesmo se eu fizer algo por alguém, incluindo os da minha família, é fácil fazer com atitude de “preciso fazer” ou “será que eles não poderiam ter feito” ou “Vejam o que eu estou fazendo!”. Se eu puder lembrar de fazer tudo como “cooperador de gozo”, torna o serviço muito mais leve e ilumina o meu coração, porque estou pensando neles e não em mim mesma.

Outra coisa que preciso lembrar é a parte de ser “cooperador”. Deus não pediu que consertássemos os problemas e desânimos de outras pessoas, mas que as ajudássemos. Ele cuida do restante. Que estejamos prontos para ajudar aos outros onde pudermos e agradecidos pelas muitas vezes em que outros são “cooperadores do nosso gozo”. ▲



Barry Koehn

West Union – Iowa – EUA

Enquanto vou subindo, paro de vez em quando e pergunto: “Os antepassados vieram por aqui? É este o caminho em que os santos caminharam?”. Procu-ro sinais ao longo do caminho. As pla-cas apontam diversos destinos; “Nova Jerusalém” – é para lá. A placa indica um caminho estreito subindo entre as nuvens. Não consigo ver o topo. É o caminho certo? Abro meu mapa, a BÍ-blia, e vejo que sim, é o caminho estreito que sobe que leva até o meu destino. Encontro o lugar onde Jesus se ajoelhou no Jardim. Getsêmani. Há um trilhei-ro pisoteado pelos soldados de Pilatos. Gólgota com suas cruzes. Sim, a estra-da tem sido difícil, mas agora enfrento outra decisão. Estou disposto a deixar tudo aqui, e algumas das coisas que amo, na cruz? Sim! Avante para a Nova Jerusalém! O túmulo vazio vem em se-guida. Vazio, porque o Senhor ressuscitou, assim como eu também ressuscito

para nova vida. Sem a tralha que deixei no Calvário. Daqui em diante, algo é novo! O sentimento é novo. A Bíblia se torna viva. Algo está me guiando de dentro – o Espírito Santo – verificando que estou seguindo o caminho certo.

E quanto ao meu vizinho? Eu se-gui Jesus. Ou não. A pessoa ao meu lado, ou a geração seguinte, poderia me seguir? Alguém poderia me seguir até o céu? Algum dia, eu serei o ante-passado que eles seguem. Onde aca-barão? “Foi Jesus que abriu o cami-nho pra o céu; não há outro meio de ir. Nunca irei entrar no celeste lar, se o caminho da cruz errar” (HC 330).

Não temos opção senão passar pela cruz. Às vezes tentamos fazer um desvio no Calvário, tomando nossas próprias decisões sobre quais coisas queremos deixar ali. Deixaremos ali os sentimen-tos sensíveis, e a música que fala de coisas pecaminosas, mas vamos manter alguns de nossos sentimentos de resis-tência e a música que “não é tão ruim”. É isso que acontece vezes demais no Calvário. E depois nos perguntamos por que não nos sentimos realizados na vida. Por que não temos o conten-tamento que achávamos que os cristãos têm? Ficamos desanimados e deixamos entrar novamente algumas das coisas que havíamos deixado no Calvário.

Tudo isso me afeta, certo? Se não quero ser totalmente cristão, é comigo. Ou é? E as pessoas que virão depois? E os outros ao longo do caminho? Essa pessoa com quem trabalham, ou que os convida a frequentar os cultos ou atividades sociais, que se diz cristão – é

seguro segui-lo até o céu? Onde acabarão, quando vêm e perguntam se a pessoa com quem trabalham, ou com quem negociam, ou que lhes convidou à igreja, passou por ali? Sabem que você se diz cristão, então certamente estarão seguros se te seguirem, certo?

Precisamos estudar muito a Bíblia, aprender as doutrinas da igreja e fazer delas a nossa crença, não “O que nossa igreja acredita” ou “O pastor diz que preciso fazer aquilo”. Quando se tornam a nossa crença, nós as obedecemos. Quando se torna nossa convicção, nossa vida segue aquilo que dizemos que nossa igreja crê. Não são apenas as coisas que nossa igreja diz que precisamos fazer. Estas doutrinas não são doutrinas inventadas pelo pastor. Não podemos ser testemunhas se achamos que podemos escapar com qualquer coisa, se o pastor não ficar sabendo. Outros verão, mesmo se o pastor não vir. Deus verá. Não podemos esconder. Nossas ações erradas aparecerão em nossas atitudes e aparência e serão notadas pelas pessoas em nosso redor.

Nossos colegas não irão seguir a igreja, e sim a nós. Espera-se que, se nos seguirem, encontrarão Getsêmani, o Calvário, o túmulo vazio e poder na graça salvadora de nosso Salvador ressurreto, Jesus Cristo, e serão cheios do Espírito Santo para repassar essa dádiva àqueles em seu redor.

“Não dizeis vós que ainda há quatro meses até que venha a ceifa? Eis que eu vos digo: Levantai os vossos olhos, e vede as terras, que já estão brancas para a ceifa” (João 4:35). ▲

PROCURANDO CONTENTAMENTO

Jacob Shetler

Mountain Grove – Missouri – EUA

Este tópico às vezes é contencioso, principalmente porque é algo com o qual tenho muitas lutas. Sei o que causa isso, e mesmo assim, há dias em que sinto que é impossível alcançá-lo. Então como alcançar o contentamento? Não gosto de desanimar, mas não creio que haja uma única solução. Vou compartilhar algumas das dicas que encontrei, mas lembre-se que os resultados podem variar conforme a personalidade.

Recentemente uma pessoa sábia me disse que a perspectiva pode mudar sua vida, e ele tem razão. Pense no fato que a média de vida em 1912 era de 47 anos. A média de hoje é de 79 anos. Temos a liberdade de nos reunir e abertamente adorar a Deus, mais do que em qualquer outro tempo. A medicina moderna pode tratar e curar doenças que antes eram incuráveis. Podemos nos locomover e fazer longas viagens, por causa de veículos e aeronaves. Temos uma boa reputação. Até mesmo nossos alimentos são maravilhosos. Por que não estamos contentes? É porque, na busca por coisas materiais, esquecemos que o contentamento não pode ser comprado, consumido nem vendido? Muitas coisas o prometem, mas cada uma passa mais rapidamente do que a anterior. É por isso que vemos uma corrida frenética, todos correndo desesperadamente à procura daquele fragmento ilusório de contentamento?

Cada vez que olho para o vizinho, ou a pessoa ao meu lado na igreja, e vejo o que possui, fico descontente com minha situação. Toda vez que olho com desejo para alguma coisa material, alimento a sementinha de descontentamento até se tornar um fogo consumidor que não se satisfaz com bens, posição e mais. Talvez parece que tudo é inútil – exatamente o que o diabo quer. Mas, oh! Como ele fica irado quando vê você fazer uma pausa para refletir sobre o pôr do sol ou passar tempo com um amigo. Quando você faz essas pequenas coisas, Deus entra em sua vida e sussurra: “É isso – encontrar o contentamento todos os dias em mim e na beleza das coisas pequenas que dei a você”. Ficamos maravilhados diante de montanhas imensas em nosso redor, ao observarmos a minúscula formiga trabalhando o dia inteiro para cuidar daquelas em seu redor, e observamos a obra complexa de Deus em nossa vida e a vemos se espalhar ao mundo desesperado que procura a resposta.

Vamos voltar ao início. Vamos mudar nossa perspectiva. Vamos começar e terminar nossos dias maravilhados com tudo que Deus providenciou. Vamos ficar contentes quando aqueles em nosso redor tiverem boa fortuna, seja espiritual ou física. Vamos cuidar das pessoas em nosso redor. Procuremos o contentamento em cada passo e cada coisa pequena ou grande. Permita que o contentamento penetre seus ossos e compartilhe-o por onde andar. Então o mundo poderá ver alguém que está contente em Deus e em Deus somente. ▲

UNIÃO

Heidi Koehn

Goltry – Oklahoma – EUA

Recentemente tivemos um debate sobre como é tão difícil seguir as decisões da conferência quando alguns sentem que sua consciência permite que ignorem a direção da igreja, mas outros sentem que devemos seguir as decisões da conferência. Por exemplo, a igreja decidiu que não devemos usar redes sociais. Alguns sentem que não tem problema se não obedecerem à decisão da igreja, enquanto outros sentem que não é certo usar redes sociais. Isso traz divisão e confusão. Se pudéssemos nos abnegar e obedecer às decisões da igreja, traria mais união e menos confusão. ▲



O PASSARINHO DA MAMÃE

Karlla estava brincando de casinha com sua irmã, Vera. Conversavam sobre muitas coisas. Karlla perguntou:

— Como será que mamãe sabe de tudo? Toda vez que fazemos alguma

coisa que não devemos, parece que ela já está sabendo de tudo. Quem será que está sempre contando?

Vera respondeu:

— Não sei não. Ela sempre diz que foi um passarinho que lhe contou. Eu queria pegar esse passarinho.

— Eu também queria pegá-lo. Com certeza não é a nossa mulata. Ela conversa muito, mas duvido que seja ela quem conta. Como iria saber de tudo que fazemos? E o canarinho? Ele é capaz de contar?

— Não pode ser o canarinho. Ele só sabe cantar. Quem já ouviu falar que canarinho conversa menina?

— Bem, seja qual for eu gostaria de pegar aquele passarinho e pôr um fim na sua conversa.

Nesse instante a mãe chamou as meninas e foram correndo para ver o que ela queria.

— Meninas, quero que façam umas compras para mim no supermercado. Aqui está a lista e o dinheiro. Por favor, andem depressa que estou precisando destas coisas para fazer o almoço.

Como as meninas ficavam alegres quando sua mãe as mandava fazer compras! Brincavam que eram donas de casa indo às compras. Sentiam-se tão grandes carregando a bolsa de dinheiro. Não demoraram a chegar ao supermercado e fazer as compras.

Karlla exclamou:

— Terminamos depressa!

— É mesmo. E sabe de uma coisa, mamãe não vai esperar a gente de volta tão rápido. Vamos ficar mais

um minutinho olhando as coisas aqui dentro.

— É, só um minutinho. Acho que mamãe não vai se importar.

Ficaram olhando por um minutinho. Só que o minutinho foi se esticando até completar quinze minutos.

Vera disse:

— Olhe aquele coelhinho de chocolate. Vamos comprá-lo?

— Mas como? Temos dinheiro?

— Não, nós não temos dinheiro, mas as batatinhas estavam em oferta e sobrou um troco. Tenho certeza que mamãe não se importará se o gastarmos assim.

Meio na dúvida Karlla disse:

— Sei não. O coelhinho é muito bonitinho mesmo. Vamos comprá-lo sim.

Rapidinho Vera foi comprar o coelhinho e saíram do supermercado. Repartiram o coelhinho e foram para casa devagarzinho comendo-o. Já haviam se esquecido dos minutinhos.

De repente Karlla exclamou:

— Vera, você viu quantas horas são? Temos que correr.

Entraram em casa e entregaram as compras à mãe.

— Aqui estão as compras. Espero que não demoramos demais.

— Parece que demoraram um pouco sim.

— Bem, a senhora sabe como o verdureiro sempre demora quando vai pesar as verduras.

— Até pode acontecer. E o troco?

Apesar de terem a certeza de que a mãe não se importaria se comprassem

alguma coisa com o troco, não tiveram coragem de tocar no assunto.

Chegou a hora do almoço, mas as meninas não estavam com fome.

Vera reclamou:

— Não quero almoçar. Já cansei de sempre comer batatas.

Karlla acrescentou:

— Realmente. Um dia desses a senhora faz um almoço gostoso de verdade. Aí a minha fome vai voltar. Acho que não vou almoçar hoje.

A mãe disse muito pouco, mas já estava entendendo melhor do que nunca o problema das filhas. Após o almoço chamou-as para uma conversa na sala e perguntou:

— Meninas, o que vocês comeram quando foram ao supermercado?

Fazendo de conta que não estava entendendo, Vera perguntou:

— Como assim?

— Meninas, não compliquem as coisas com mentiras. Fizem alguma coisa errada e estou sabendo de tudo.

As duas meninas ficaram vermelhinhas de vergonha.

A mãe continuou:

— Ficaram passeando depois de fazer as compras e resolveram comprar alguma coisa para comer com o troco. Estou certa?

— Mamãe, mas como a senhora ficou sabendo?

— Um passarinho me contou.

— Não mãe, não foi um passarinho. Quem foi que contou?

— Tudo bem. Vou contar. Seus olhos me contaram que haviam feito algo errado. A cor das faces me

contou alguma coisa. Até suas vozes me mostraram que estavam escondendo alguma coisa de mim. Vocês mesmas são aquele passarinho. Foram suas consciências que contaram. Quando minhas filhas têm medo de me olhar nos olhos, já sei que erraram em alguma coisa. Na hora que entraram pela porta comecei a descobrir seu segredo.

As duas ficaram arrependidas e pediram perdão à mãe. Disseram que nunca mais fariam as coisas às escondidas.

— Estão perdoadas. Mas lembrem-se de uma coisa. Não podemos esconder os nossos pecados. Cedo ou tarde o passarinho acaba contando tudo. O rei Salomão disse que não devemos fazer as coisas às escondidas, “Porque as aves dos céus levariam a voz, e o que tem asas daria notícia da palavra”. ▲

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita. Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixa Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone/WhatsApp: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Enviar R\$60,00 (sessenta Reais) para PIX/CNPJ 02.745.541.0001-74.

Enviar endereço completo e o comprovante de PIX para o endereço, e-mail ou WhatsApp acima